

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE Á VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR

## RESUMO

O enfermeiro forense representa o profissional de enfermagem que atua na interface entre os sistemas de saúde e judicial, especializado em questões legais e na identificação de vestígios forenses da violência sexual infantil. O objetivo geral desse estudo é compreender o papel do enfermeiro forense na assistência às vítimas de violência sexual infantil. E os objetivos específicos são: entender a importância de realizar um cuidado humanizando no atendimento às crianças que sofreram esse tipo de abuso; elucidar como o enfermeiro forense pode auxiliar na identificação e preservação dos vestígios da violência sexual contra crianças; demonstrar as potencialidades e fragilidades da atuação do enfermeiro forense na identificação e prevenção dos vestígios de violência sexual infantil. A atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual infantil ainda é pouco explorada na literatura científica. A metodologia do estudo foi a revisão integrativa, com análise de artigos e trabalhos acadêmicos localizados no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento dos artigos, utilizou-se os descritores: violência sexual, infantil, enfermeiro forense, intrafamiliar. Foram selecionados 13 artigos para discussão dos dados. Resultados: foi identificado que a maioria dos casos de violência sexual infantil estão relacionados a crianças entre 5 e 9 anos. Portanto, o papel do enfermeiro é de suma importância para conceituar a violência sexual intrafamiliar. Pode-se concluir que a enfermagem forense desempenha um papel fundamental na assistência às vítimas de violência sexual, realizando a identificação dos vestígios e encaminhamento correto de provas.

**PALAVRAS CHAVES:** Violência sexual. Infantil. Enfermeiro forense. Intrafamiliar.

## ABSTRACT

The forensic nurse represents the nursing professional who works at the interface between health and judicial systems, specializing in legal issues and the identification of forensic evidence of child sexual violence. The general objective of this study is to understand the role of the forensic nurse in assisting victims of child sexual violence. The specific objectives are to understand the importance of providing humanized care to children who have experienced this type of abuse, elucidate how the forensic nurse can assist in the identification and preservation of evidence of sexual violence against children, and demonstrate the strengths and weaknesses of the forensic nurse's role in the identification and prevention of evidence of child sexual violence. The role of the forensic nurse in cases of child sexual violence is still underexplored in the scientific literature. The study's methodology was integrative review, with the analysis of articles and academic papers located on Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and the Virtual

Health Library (BVS). To search for articles, the descriptors used were: sexual violence, child, forensic nurse, intrafamiliar. Thirteen articles were selected for data discussion. Results: It was identified that the majority of cases of child sexual violence are related to children between 5 and 9 years old. Therefore, the nurse's role is of utmost importance in conceptualizing intrafamiliar sexual violence. It can be concluded that forensic nursing plays a fundamental role in assisting victims of sexual violence by identifying evidence and correctly handling the collection of proof.

---

**KEYWORDS:** Sexual violence. Children's. Forensic nurse. Intrafamily.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil, que acomete crianças entre 0 e 9 anos, é tida como umas das formas mais cruéis e devastadoras de abuso, que deixa cicatrizes profundas, tanto físicas quanto psicológicas, que podem durar por toda a vida podendo inclusive resultar em morte da vítima (MARCELO; BARRETO, 2019). É considerada um sério problema de saúde pública, além de evidenciar a fragilidade das políticas de segurança nacional, e dos protocolos para lidar com os casos de abuso infantil (SILVA, *et al.* 2022).

Esse fenômeno é complexo e controverso, acometendo indivíduos de todas as etnias, e tem diversas facetas, ocorrendo na forma de estupro, acariciar ou manipular as mamas ou genitálias, contato oral, e vem acompanhada de outros tipos de violência como agressões físicas e verbal, insultos e ameaças, que acaba gerando danos físicos e psicossociais que podem perdurar por longos períodos (MENEZES, 2021).

A criança pode ser violentada em qualquer ambiente como o escolar por exemplo, mas o ambiente intrafamiliar é apontado como o mais recorrente, sendo cometido por pessoas conhecidas da vítima, como genitores, padrastos, avós, amigos próximos à família. E independente do seu tipo ela se sucede de uma relação de poder, onde o agressor abusa de sua autoridade com a criança (SILVA, *et al.* 2022).

A negligência por parte dos familiares, falta de diálogo e o receio em confrontar a violência sofrida, seja pela vítima em si ou a mãe que convive com

a situação, dificulta a condenação do agressor, pois existe um temor dos potenciais impactos que essa condenação pode acarretar (MENEZES, 2021).

A violência sexual intrafamiliar faz parte de um conjunto de rompimentos de relacionamentos, advindo de uma família enferma, e que possivelmente outros membro dessa família, incluindo o agressor foi violentado no passado, assim, há uma tendencia a normalização da violência nessas famílias, ocultando a situação de abuso (SANTOS, *et al.* 2019)

Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2023) que analisou os casos entre 2015 e 2021, foram notificados 83.571 casos de violência sexual contra crianças, onde foi observado um aumento de notificação entre 2015 e 2019.

No primeiro semestre de 2020, todos os crimes de violência sexual apresentaram uma queda significativa no número de registros. No entanto, no primeiro semestre de 2021, os números começaram a aumentar novamente, embora não tenham alcançado os níveis observados no mesmo período de 2019. Vale ressaltar que o primeiro semestre de 2020 foi marcado por medidas mais drásticas de isolamento social. Já no primeiro semestre de 2021, ocorreu a segunda onda da pandemia de coronavírus, resultando em medidas de isolamento mais rigorosas que impactaram a vida da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Portanto, a análise dessa evolução em 2022 será crucial para compreender como a pandemia influenciou essas estatísticas.

Ainda segundo os dados do Ministério da Saúde (2023) a grande maioria das notificações nesse período (76,9% do total), envolveu meninas. Tanto entre o sexo feminino quanto o masculino, a maioria das notificações de violência sexual concentrou-se na faixa etária de 5 a 9 anos, representando 53,6% e 60,1% das ocorrências, respectivamente.

Dessa forma, é importante também investir em educação em saúde e conscientização dos pais e das crianças para que saibam reconhecer situações de abuso e busquem auxílio. Além disso, é crucial fortalecer os mecanismos de denúncia e as redes de apoio às vítimas, garantindo que elas recebam o suporte necessário para se recuperar (SANTOS, *et al.* 2019). É importante que as vítimas sejam encaminhadas para os cuidados do enfermeiro forense.

O enfermeiro forense representa o profissional de enfermagem que atua na interface entre os sistemas de saúde e judicial, sendo especializado em

questões legais e na identificação de vestígios forenses tanto da violência sexual infantil, quanto de outras faixas etárias, devendo prestar um atendimento humanizado, com intuito de fornecer apoio psicossocial para as vítimas (SANTOS, *et al.* 2022; SILVA, *et al.* 2022). Por isso é essencial que os profissionais estejam capacitados para identificar potenciais casos de violência por meio da assistência prestada aos pacientes, dado que muitas das vezes as vítimas de violência sexual doméstica se silenciam (SANTOS, *et al.* 2022).

Diante dessa problemática questiona-se: qual o papel do enfermeiro forense frente os casos de violência sexual infantil no ambiente intrafamiliar?

O estudo é justificável, dado que a atuação do enfermeiro forense junto da equipe multiprofissional é de suma importância para a identificação e preservação dos vestígios da violência sexual infantil, conduzindo um cuidado humanizado no atendimento às vítimas, que é bastante relevante, visto que essa injúria pode gerar danos físicos e traumas psicológicos. É relevante dar destaque para a temática na cena acadêmica, uma vez que a atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual infantil ainda é pouco explorada na literatura científica (FARIAS, *et al.* 2022).

Para a sociedade é importante, pois através do conhecimento gerado por essa pesquisa, os enfermeiros podem aprimorar sua assistência às vítimas, ampliando o cuidado humanizado às crianças, e ainda gerar insights sobre como melhorar os protocolos de atendimento, o tratamento dos agravos, as notificações dos casos, bem como os encaminhamentos para os centros de referências, o que colabora para fortalecer a proteção ao público infantil, promove a conscientização das famílias, e aperfeiçoa as práticas em saúde, educação e criação de políticas públicas.

O objetivo geral desse estudo é compreender o papel do enfermeiro forense na assistência às vítimas de violência sexual infantil. E os objetivos específicos são: entender a importância de realizar um cuidado humanizando no atendimento às crianças que sofreram esse tipo de abuso; elucidar como o enfermeiro forense pode auxiliar na identificação e preservação dos vestígios da violência sexual contra crianças; demonstrar as potencialidades e fragilidades da atuação do enfermeiro forense na identificação e prevenção dos vestígios de violência sexual infantil.

## METODOLOGIA

Este estudo configura-se em uma revisão integrativa da literatura, exploratória e descritiva, conduzida por meio de uma análise qualitativa, que foi realizada ao longo do segundo semestre de 2023, como parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira - Universo, situado no campus de Belo Horizonte.

Para a execução desta pesquisa foi realizada uma abrangente busca por periódicos científicos relacionados ao tema proposto, analisando as perspectivas de diversos autores e abordagens conceituais, com o intuito de realizar uma discussão de dados, na qual contribui para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo e oferece diretrizes relevantes para a prática clínica. (SOUZA *et al.*, 2017).

Procurou-se estabelecer um rigor metodológico que assegurasse uma compreensão clara por parte do leitor das intenções da pesquisa que estavam focadas na seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro forense frente os casos de violência sexual infantil no ambiente intrafamiliar?

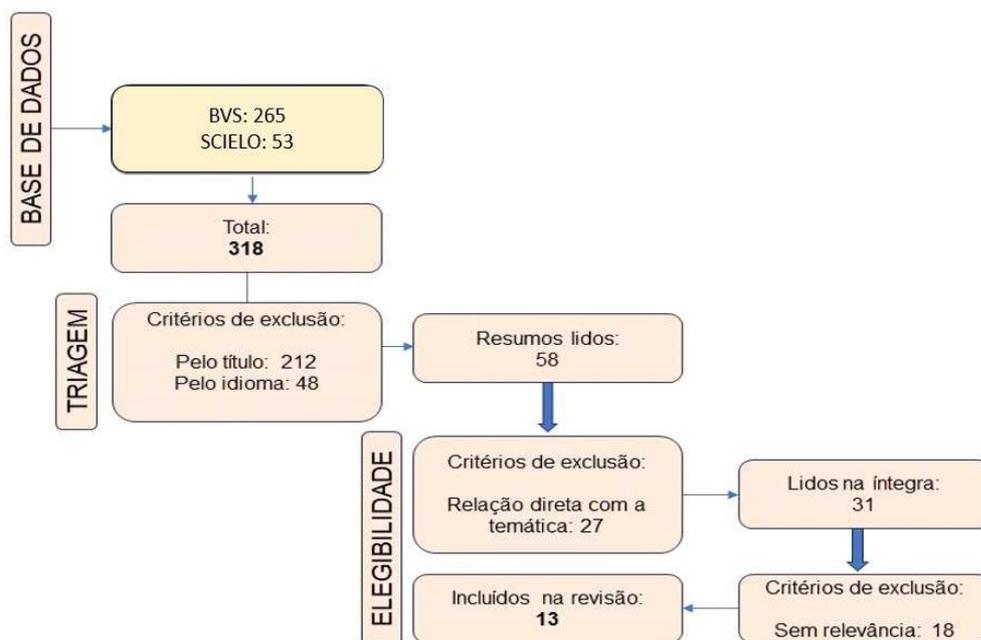
A hipótese levantada é que a atuação do enfermeiro forense é importante para preservação dos vestígios da violência sexual infantil, contribuindo para a proteção da criança, além de oferecer suporte emocional e psicológico às vítimas o que pode ajudar na recuperação integral das crianças afetadas por esse abuso.

Em seguida foi realizado uma busca e seleção de estudos nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os seguintes descritores: violência sexual, infantil, enfermeiro forense, intrafamiliar, junto do operador booleano “and”.

Foi estabelecido pelos autores os seguintes critérios de inclusão: período de análise de 5 anos (2019-2023), de língua portuguesa, e pesquisas que se relacionavam especificamente com a temática da atuação do enfermeiro forense frente os casos de violência sexual infantil intrafamiliar. Importante ressaltar que não houve pré-seleção axiológica quanto à resposta almejada, isto é, foram incluídos tanto textos que validassem quanto aqueles que contestavam a hipótese.

Foram encontrados 318 estudos nas duas bases de dados, e após aplicar os critérios de inclusão foram lidos 31 estudos na íntegra, e selecionados 13 para integrar a discussão dos dados, pois se enquadravam na temática do estudo. Os resultados da busca e a estratégia de seleção da amostragem estão apresentados em um fluxograma (Figura 1). Os autores escolhidos se destacaram devido à relevância de suas pesquisas e à autoridade científica no que diz respeito à temática proposta.

Figura 1: fluxograma mostrando a estratégia de seleção da amostragem nas bases de dados.



Fonte: dados do presente estudo (2023).

## RESULTADO

As 13 publicações selecionadas para discutir os dados passaram por uma análise crítica e foram separadas em quatro categorias distintas: distribuição dos estudos de acordo com o periódico e o ano de publicação (Quadro 1); utilização

de descritores e bases de dados (Quadro 2); nível de evidência e classificação (Quadro 3); metodologia e principais resultados dos artigos (Quadro 4).

Quadro 1: distribuição dos estudos de acordo com o periódico e o ano de publicação.

<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
• Revista Saúde em Foco	2019
• REAS	2019
• UNICEPLAC	2020
• Revista Cient. Fac. Educ e Meio Ambiente	2020
• Repositório Ânima Educação	2021
• Repositório BDM UNB	2021
• Esc Anna Nery	2021
• Repositório UFSC	2022
• International Journal of Development Research	2022
• Revista Interfaces	2022
• Rev. Latino-Am. Enfermagem	2022
• Revista Interdisciplinar em Saúde	2022
• Repositório Ânima Educação	2023

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Da amostragem de 13 publicações, observa-se que os estudos 1 e 2 dataram do ano de 2019, representando 15% da amostra total; os estudos 3 e 4 dataram de 2020, representando 15% da amostra total; os estudos 5, 6 e 7 dataram do ano de 2021, representando 23% da amostra total; os estudos 8, 9, 10, 11 e 12 dataram de 2022, representando 38,5% da amostra total; e o estudo 13 datou do ano de 2023, representando 7,6% da amostra total. Assim, percebe-se que a maioria das publicações sobre a temática se concentraram no ano de 2022.

Quadro 2: utilização de descritores e bases de dados.

<b>DESCRITORES</b>	<b>BASE DE DADOS</b>
--------------------	----------------------

• Violência sexual <i>and</i> infantil <i>and</i> enfermeiro forense	Google Acadêmico
• Violência sexual <i>and</i> infantil <i>and</i> intrafamiliar	Google Acadêmico
• Enfermeiro forense <i>and</i> violência sexual	Google Acadêmico
• Enfermeiro forense <i>and</i> violência sexual	BVS
• Violência sexual <i>and</i> infantil <i>and</i> enfermeiro forense	BVS
• Enfermeiro forense <i>and</i> violência sexual	SCIELO

Fonte: dados do presente estudo (2023).

A base de dados que teve um maior número de amostragem usando os descritores foi o Google Acadêmico, seguido da BVS e do SCIELO. O Google Acadêmico indexa uma ampla gama de fontes científicas, incluindo artigos de revistas de universidades, teses, dissertações, livros e conferências, e faz uma conexão com outras bases de dados inclusive a biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Scielo.

Quadro 3: nível de evidência e classificação.

TÍTULO DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
• A atuação do enfermeiro na enfermagem forense.	IV	A1
• Assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual.	V	B1
• Enfermagem Forense: atuação do enfermeiro nos serviços de emergência frente às vítimas de violência.	V	B2
• O enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual.	IV	A1
• Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil.	V	B2
• Abordagem do profissional de enfermagem frente a pessoas que sofrem violência sexual: revisão integrativa.	IV	B1
• Enfermagem forense e violência sexual: coleta e preservação dos vestígios – revisão integrativa.	V	B1
• Enfermagem forense: uma revisão integrativa.	V	A1
• Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.	V	A1

<ul style="list-style-type: none"> <li>Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde.</li> </ul>	IV	A1
<ul style="list-style-type: none"> <li>Debate sobre ensino ativo em ciências forenses para a prática de enfermagem frente à violência infantil e contra a mulher.</li> </ul>	IV	B1
<ul style="list-style-type: none"> <li>Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo.</li> </ul>	V	A1
<ul style="list-style-type: none"> <li>Enfermagem forense: atendimento às vítimas de abuso e violência sexual.</li> </ul>	V	A1

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Da amostragem de 13 publicações, observa-se que 5 estudos (38,5%) obtiveram nível de evidência IV, e destes 3 foram classificadas em A1 e 1 em B1; e 8 estudos obtiveram nível de evidência V (61,5%), sendo que destes 4 conseguiu a classificação A1, 3 B1 e 1 B2.

Quadro 4: metodologia e principais resultados dos artigos.

<b>METODOLOGIA</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão bibliográfica.</li> </ul>	Descreveu a definição de Enfermagem Forense desmontando o que é o IAFN. Relatou a história da Enfermagem forense e sua regulamentação no Brasil. Evidenciou a importância da atuação do enfermeiro forense por sua atuação junto à vítima, coletando os vestígios da violência e fornecendo apoio emocional.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão bibliográfica.</li> </ul>	Os resultados obtidos enfatizam o papel fundamental do enfermeiro neste cenário, ressaltando a importância de identificar os sinais e sintomas de vítimas de abuso sexual. Além disso, destaca-se a responsabilidade de preservar as evidências, examinar minuciosamente o comportamento das vítimas mencionadas e fornecer cuidado e assistência humanizada desde o início do atendimento.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em dois hospitais públicos no município de Florianópolis/SC.</li> </ul>	É evidente a contribuição da enfermagem forense em situações de atendimento em urgência e emergência. Contudo, há a necessidade de conduzir novas pesquisas para aprofundar a área de Enfermagem Forense em cenários de emergência nos hospitais brasileiros. Além disso, torna-se perceptível a importância do aprimoramento profissional para capacitar os enfermeiros a preservarem e coletar vestígios quando necessário.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão da literatura.</li> </ul>	Conceituou a violência sexual e afirmou que o enfermeiro forense é o primeiro profissional a ter contato com as vítimas nas unidades de emergência, sendo o profissional mais indicado para a coleta de evidências do abuso, realizando investigações clínicas.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análises em artigos científicos.</li> </ul>	Relatou que a normatização da Enfermagem Forense se tornou essencial para estabelecer padrões regulatórios para a categoria no Brasil. Isso se deve ao

	fato de que a profissão continua a enfrentar diversos desafios diariamente, buscando afirmar seu espaço e demonstrar sua capacidade em seu campo de atuação. Mesmo antes da regulamentação, a prática era muitas vezes realizada de maneira empírica.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão integrativa da literatura.</li> </ul>	Os resultados destacaram que o acolhimento não deve se limitar apenas a uma conversa, orientação e escuta das queixas, mas deve representar um momento destinado a promover a autonomia, o autocuidado e a integridade dos indivíduos. Isso implica em ampliar os horizontes no que diz respeito à luta contra a violência, abrangendo todos os aspectos multidimensionais e prevenindo a ocorrência de novos episódios.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão Integrativa.</li> </ul>	Foram selecionados catorze artigos que abordaram a atuação e a capacitação de enfermeiros forenses na coleta e preservação de vestígios de vítimas de violência sexual. Foi possível compreender as atividades realizadas pelos enfermeiros forenses no contexto norte-americano, que tem servido de referência para outros países que adotam modelos semelhantes.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de literatura integrativa.</li> </ul>	Ficou evidenciado que apesar de as responsabilidades dos enfermeiros nas ciências forenses serem importantes e reconhecidas no Brasil, ainda há muito a ser desenvolvido. Existe uma lacuna significativa no conhecimento das ciências forenses entre os enfermeiros, em parte devido à ausência ou escassez de disciplinas relacionadas em seus currículos acadêmicos. Além disso, há poucos programas de pós-graduação reconhecidos no Brasil nessa área.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão Integrativa.</li> </ul>	Os autores demonstraram que os desafios da atuação da enfermagem forense incluem a escassez de recursos humanos qualificados, evidenciando a necessidade de treinamento de enfermeiros para a coleta de vestígios, a realização limitada de procedimentos para preservação de evidências, conflitos entre o papel do enfermeiro no cuidado e na coleta de vestígios, a falta de protocolos ou padronização dos existentes, a subnotificação de casos de agressão, restrições de tempo e receios em relação a responsabilidades legais ou represálias, e a ausência de instrumentos legais que regulamentem as atribuições do enfermeiro e seu papel na cadeia de custódia das provas.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão bibliográfica.</li> </ul>	A enfermagem forense emerge como uma especialização que fornece ao profissional o embasamento teórico-científico necessário para oferecer assistência especializada às vítimas de diversos tipos de violência. Este profissional examina, identifica, coleta e preserva evidências criminais, ao mesmo tempo em que fornece educação em saúde para a população, a fim de prevenir da violência.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão narrativa da literatura.</li> </ul>	Observa-se que, devido à área de atuação ser relativamente recente no Brasil, ela apresenta diversos desafios. Portanto, é necessário incluir essa discussão nos currículos acadêmicos e programas de aperfeiçoamento em saúde, uma vez que é crucial capacitar esses profissionais para lidar com a realidade e a significativa importância epidemiológica da violência contra crianças.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de escopo.</li> </ul>	<p>Os estudos evidenciaram cenários nos quais o enfermeiro de emergência desempenha um papel fundamental na preservação de vestígios forenses encontrados no corpo da vítima e em objetos relevantes, além de registrar esses vestígios.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão bibliográfica.</li> </ul>	<p>Observa-se que a enfermagem forense, apesar de desempenhar um papel crucial no atendimento às vítimas de abuso e violência sexual e de enfrentar uma demanda considerável, permanece como uma área relativamente nova, pouco reconhecida e subvalorizada no contexto brasileiro.</p>

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Percebe-se, pela análise dos 13 estudos, que a hipótese foi confirmada, visto que eles evidenciaram que a atuação do enfermeiro forense é relevante para a coleta de vestígios da violência, com um atendimento holístico e humanizado, e realizando educação em saúde de forma a contribuir para a prevenção da violência sexual infantil intrafamiliar.

## DISCUSSÃO

A Enfermagem Forense representa uma junção do sistema de saúde com o sistema judicial, que possibilita a interação entre a enfermagem e as ciências forenses. Essa abordagem amplia o escopo da enfermagem, capacitando-a para lidar com questões resultantes de diversos tipos de violência como física e sexual, emocional e psicológica, isolamento social, violência econômica, violência doméstica, tratamento do trauma de agressores e vítimas, entre outros (ATAÍDE, 2020). Dessa forma, faz parte do papel do enfermeiro forense reconhecer os sinais físicos e emocionais da violência, como hematomas inexplicáveis, mudanças de comportamento abruptas e sinais de trauma (ATAÍDE, 2020).

Porém, o campo da Enfermagem Forense é relativamente novo, pois seu reconhecimento começou em 1974 com Ann Wolbert Burgess, e somente mais tarde em 1992, que surgiu a associação de enfermeiros forenses (*Internacional Association of Forensic Nurses - IAFN*), onde as ciências forenses se associaram a prática clínica da enfermagem, originando o termo Enfermagem Forense (CITOLIN, 2022).

Cabe ressaltar, conforme Souza, *et al.* (2022, p. 12), que o IAFN,

é uma organização internacional e tem membros de todo o mundo, onde a sua missão é aprimorar o trabalho dos enfermeiros forenses, estabelecer padrões e promover o trabalho que os enfermeiros forenses estão fazendo por meio do desenvolvimento, promoção e disseminação de informações, o que define a enfermagem forense como a aplicação da ciência de enfermagem em situações em que os sistemas de saúde e justiça se sobrepõem.

Diversos autores ressaltam que uma das potencialidades da assistência do enfermeiro forense é a preservação de vestígios forenses, que é essencial para a resolução do caso, atuando também na identificação, coleta, armazenamento, documentação do caso, bem como dando seguimento à cadeia de custódia, colaborando, assim, para a eficácia do atendimento prestado às vítimas e para a justiça (MARCELO; BARRETO, 2019; FRANCISCO; DIAS, 2020; SILVA, *et al.* 2022).

Citolin (2022) corrobora com os dados apresentados afirmando que a atuação da enfermagem forense frente a violência sexual infantil emerge como uma especialidade fundamental na identificação dos vestígios do abuso sexual, preservação de evidências e suspeitas relacionadas a casos que sugerem origem não acidental.

Após a fase de coleta, a documentação dos vestígios deve ser realizada com meticulosidade e cuidado pela equipe de enfermagem, visto que esse processo é essencial para a organização das informações e a construção de argumentos que serão posteriormente analisados para a resolução do crime (SILVA, *et al.* 2022).

Pinheiro e Yarid (2022) relataram que os enfermeiros forenses são capazes de contribuir para o sucesso do processo judicial em relação aos infratores, e graças ao atendimento humanizado prestado às vítimas, eles conseguem auxiliar as crianças ou familiares envolvidos a relatar o trauma experimentado, evitando constrangimento e com menos desconforto. Essa habilidade é especialmente importante, uma vez que, muitas vezes as vítimas podem se sentir envergonhadas, e até pressionadas em compartilhar informações sobre uma agressão sexual com as autoridades policiais (SOUZA, *et al.* 2022).

Assim, incorporar a ciência forense a enfermagem, junto da equipe multiprofissional, auxilia as vítimas de violência sexual infantil a superar o trauma vivenciado, uma vez que o profissional atua além da identificação dos vestígios,

mas acolhendo a criança e a família, que precisa estar presente para oferecer um apoio emocional para a vítima, mas que também pode precisar de acolhimento (BARBOSA, *et al.* 2023).

Segundo Santos, *et al.* (2019) a eficácia da assistência do enfermeiro forense se baseia não apenas em suas habilidades técnicas, mas também em sua capacidade de interagir harmoniosamente com a equipe multiprofissional. Os enfermeiros são os primeiros a receberem as vítimas envolvidas em situações de crime (SILVA, *et al.* 2022).

Dessa forma, dentre as ações realizadas por esse profissional no atendimento as crianças vítimas de violência sexual estão o exame físico e a anamnese, e ao identificar os sinais de abuso sexual, é preciso seguir um protocolo de atendimento com encaminhamento para outros profissionais como psicólogos, que vão fornecer o apoio psicossocial que a criança necessita (BARBOSA, *et al.* 2023).

É importante frisar que o enfermeiro precisa dispor de um ambiente acolhedor e seguro, onde a criança se sinta à vontade para expressar seus sentimentos, promovendo, dessa maneira, o bem-estar e a confiança, e tomando as medidas necessárias para a solução do caso (SANTOS, *et al.* 2022; BARBOSA, *et al.* 2023).

O estudo de Marcelo e Barreto (2019) também relatou que o enfermeiro forense desempenha um papel fundamental ao oferecer acolhimento humanizado às vítimas e seus familiares que estão envolvidos em diferentes contextos de violência. Isso envolve a criação de estratégias de cuidado e a definição de prioridades no atendimento, bem como a implementação de medidas preventivas para mitigar os possíveis riscos à saúde decorrentes da violência sexual (MARCELO; BARRETO, 2019).

Nesse sentido, o acolhimento não deve se limitar a meras conversas, orientações ou escuta das queixas das pessoas, mas sim ser um momento que visa fortalecer a autonomia, o autocuidado e a integridade. Ele deve transcender as fronteiras ao lidar com a violência, abrangendo todos os aspectos multidimensionais e trabalhando ativamente na prevenção de futuros episódios (MENEZES, 2021).

Santos, *et al.* (2022) afirmam que no atendimento ao público infantil é preciso assegurar que as crianças estejam no controle da situação e

compreendam plenamente o que estão compartilhando, pois, a falta de experiência em conduzir o diálogo pode inadvertidamente levar à criação de informações falsas ou ao surgimento de falsas memórias.

Além disso, o profissional pode capacitar tanto a criança quanto sua família no que diz respeito à prevenção de abusos, utilizando uma abordagem apropriada para a idade da criança (SANTOS, *et al.* 2022). Diante disso, é relevante que os enfermeiros forenses tenham uma sólida compreensão do contexto social e legal no qual essa criança está inserida, para identificar a melhor abordagem para lidar com a vítima, a fim de intervir de modo apropriado, e consequentemente obter ganhos para saúde, para o sistema judiciário, agente policiais e entidades governamentais e sociais (SANTOS, *et al.* 2022; SILVA, *et al.* 2022).

Contudo, existem algumas fragilidades na assistência do enfermeiro forense, devido ao fato de ser uma área nova para a enfermagem, muitos enfermeiros não estão capacitados para atuar no campo da ciência forense, e os profissionais atuantes precisam passar por treinamentos continuados para atualizar seu conhecimento e competências técnicas, além de sua abordagem às vítimas (SILVA, *et al.* 2022).

Conforme Santos, *et al.* (2022) como em qualquer campo novo de atuação existe uma certa insegurança e barreiras, mas que precisam ser superadas devido a importância do trabalho. O estudo de Silva, *et al.* (2022) apontou que mesmo aqueles profissionais que tinham algum nível de conhecimento forense, não dominavam todas as etapas dos processos de preservação, o que causava insegurança.

Moreira (2021) relatou que a falta de conhecimento por parte dos profissionais em relação às leis e regulamentações que abordam o atendimento às vítimas de violência sexual impacta negativamente a qualidade do acolhimento e dos cuidados que essas vítimas necessitam.

De acordo com Silva *et al.* (2022), a enfermagem tem capacidade para reconhecer aspectos psicológicos, fisiológicos e humanísticos, mas podem desconhecer os desdobramentos judiciais da assistência, levando a descartar certas evidências forenses. Além disso, a carência de conhecimento, pode resultar em encaminhamentos errôneos, e os vestígios vão se perdendo, e as vítimas acabam revivendo a situação de violência para mais de um profissional (MOREIRA, 2021).

Nesse sentido, é crucial promover a conscientização e fornecer treinamento adequado para que os enfermeiros, especialmente no contexto forense, estejam habilitados a identificar situações de violência (ATAÍDE, 2020). Ribeiro *et al.* (2023) ressaltou que é relevante que os profissionais comecem sua capacitação nos cursos de graduação, porém ainda há uma carência de treinamento em Enfermagem Forense nas universidades. Portanto, é essencial que haja uma expansão do conhecimento e das habilidades técnicas em enfermagem forense, e a divulgação da pesquisa científica nessa área, dado que desempenha um papel crucial nesse processo de aquisição de habilidades técnicas e humanas (SILVA, *et al.* 2022).

## **CONCLUSÃO**

Os objetivos desse estudo foram alcançados, uma vez que foi demonstrado que os enfermeiros forenses desempenham um papel crucial na identificação dos vestígios forenses da violência sexual infantil, coletando as evidências, identificando sinais físicos e psicológicos que vão colaborar para o processo judicial contra o agressor e na identificação das vítimas, e fornecendo um tratamento holístico e humanizado, com apoio psicossocial junto da equipe multiprofissional.

Assim, uma potencialidade da atuação do enfermeiro forense é fornecer acolhimento às vítimas e seus familiares que estão envolvidos em diferentes contextos de violência. Contudo, como é um campo de atuação novo, muitos enfermeiros ainda não estão capacitados para atuar na enfermagem forense, o que representa uma das fragilidades desse profissional.

Isso ocorre devido às dificuldades que eles enfrentam ao lidar com as vítimas e ao se deparar com conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais. Portanto, é necessário que tenham conhecimento da legislação para prestar uma assistência efetiva às necessidades das vítimas e suas famílias.

Observa-se, nesse sentido, a necessidade incorporar esse tema na formação do enfermeiro, a fim de capacitá-lo para atuar no campo da enfermagem forense, auxiliando as crianças em situações de violência. Por meio desse estudo foi possível ampliar a temática na cena acadêmica trazendo dados

atuais, e com isso pode incentivar o surgimento de trabalhos científicos sobre Enfermagem Forense e sobre a necessidade desta especialidade buscar cada vez mais seu espaço com ações, estratégias e fundamentações legais para fazer ser reconhecida sua atuação promissora em um país carente de profissionais capacitados na área forense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, G. B. **A atuação do enfermeiro na enfermagem forense**. 2020. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2020.

BARBOSA, J. J, *et al.* **Assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual**. 2023. 39f. trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2023.

CITOLIN, M. O. **Enfermagem Forense: atuação do enfermeiro nos serviços de emergência frente às vítimas de violência**. 2022. 94f. Dissertação (Mestre em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FRANCISCO, A. C. S; DIAS, A. M. N. O enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual. **Revista Cient. Fac. Educ e Meio Ambiente**, v. 10, n. especial, p. 73-78, jan-ago. 2020. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1124>. Acesso em 15 set de 2023.

MARCELO, K. C. F. R; BARRETO, C. A. Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 560-566, 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/050\\_ENFERMAGEM-FORENSE.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/050_ENFERMAGEM-FORENSE.pdf). Acesso em 14 set de 2023.

MENEZES, N. M. **Abordagem do profissional de enfermagem frente a pessoas que sofrem violência sexual: revisão integrativa**. 2021. 52f. Monografia (bacharel em Enfermagem). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

MINISTERIO DA SAÚDE. Notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**, Brasília, v. 54, n. 8, p. 1-15, nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletimepidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 01 set de 2023.

MOREIRA, L. O. **Enfermagem forense e violência sexual: coleta e preservação dos vestígios – revisão integrativa**. 2021. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Enfermagem). Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2021.

PINHEIRO, S. S; YARID, S. D. Enfermagem forense: uma revisão integrativa. **International Journal of Development Research**, v. 12, n. 6, p. 1-6, mar-jun. 2022.

RIBEIRO, C. L, *et al.* Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Esc Anna Nery**, Fortaleza, v. 25, n. 5, p. 1-9, mai-ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Gs7krMQLVcdcm8SCnkt4TVJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 set de 2023.

SANTOS, A. A, *et al.* Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. **REAS**, v. Sup.27, n. 1015, p. 1-6, jun-jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1015>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, J. C. O, *et al.* Debate sobre ensino ativo em ciências forenses para a prática de enfermagem frente à violência infantil e contra a mulher. **Revista Interfaces**, Sergipe, v. 10, n. 2, p.1399-1407, jun 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/980>. Acesso em: 10 set 2023.

SILVA, R. X, *et al.* Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Pernambuco, v. 30, n. 3593, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/r9k3xVpVBZ5X9XRDKBxFssR/>. Acesso em: 15 set de 2023.

SOUZA, M. K. S. T, *et al.* Enfermagem forense: atendimento às vítimas de abuso e violência sexual. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 9, p. 1133-1146, 2022. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_30/Trabalho\\_81\\_2022.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_30/Trabalho_81_2022.pdf). Acesso em: 15 set de 2023.